



Homenagem ao Almirante Nuno Vieira Matias

A notícia do desaparecimento do Almirante Nuno Vieira Matias cobriu com um manto de luto e tristeza todos aqueles que têm Portugal e o Mar como horizonte, constituindo essa perda um empobrecimento dos espaços que este não deixou de frequentar até ao último momento, fossem eles militar-navais, académicos ou cívicos.

Nas numerosas, sentidas e merecidas homenagens que lhe foram prestadas, estiveram sempre patentes as suas notáveis qualidades humanas, militares e marinheiras, qualidades que o tornaram numa figura marcante e incontornável nos vários desafios em que se lançou ao longo da sua vida.

Um desses desafios foi a presidência da Academia de Marinha, cargo que assumiu entre 2009 e 2015, e que



Homenagem ao Almirante Nuno Vieira Matias

justificou a sessão de homenagem que esta lhe dedicou pelo 1º aniversário do seu falecimento, realizada no dia 17 de junho.

O motivo pelo qual se esperou um ano para a realização desta homenagem foi dado pelo atual presidente, Almirante Francisco Vidal Abreu, que pretendeu deixar passar tempo suficiente para que a sessão pudesse ser realizada com a merecida serenidade, procurando evitar aumentar a dor dos seus mais próximos.

A condução da sessão foi distribuída pelos 3 membros do conselho académico que acompanharam o Almirante Matias nos seus anos de presidência desta Academia, e que por isso tiveram um lugar privilegiado para assistirem à sua ação enquanto Presidente.

Assim, a sessão teve início com as palavras da Professora Raquel Soeiro de Brito, Vice-Presidente da Classe de Artes, Letras e Ciências desta Academia durante a presidência do Almirante Matias, que recorreu a algumas histórias pessoais, retiradas desses anos de contato próximo, para re-

Professora Raquel Soeiro de Brito



lembrar a suas qualidades, fazendo questão de destacar o espírito combativo, o entusiasmo, dedicação e o trato fácil, amável e amigo que o caracterizavam.

Seguiu-se o Professor António Dias Farinha, que na sua qualidade de ex-Vice-Presidente da Classe de História Marítima, destacou as grandes qualidades pessoais do Almirante Matias, em particular a sua erudição e conhecimento polivalente, indispensáveis para a condução de uma instituição como a Academia de Marinha, que caracterizou como descendente do espírito da Academia de Platão.

Homenagem ao Almirante Nuno Vieira Matias

Professor António Dias Farinha



Finalmente, como última intervenção da sessão, falou o Comandante Adriano Beça Gil, que além de ter sido secretário-geral desta Academia, travou conhecimento com o Almirante Vieira Matias ainda nos seus tempos de Escola Naval, tendo sido vários os encontros ao longo da carreira de ambos.

O Comandante Beça Gil destacou a importância que o Almirante Matias atribuiu ao Mar, que elegeu como «desígnio nacional», centrando a sua apresentação em algumas comunicações que este proferiu ao longo da sua presidência em que o Mar assumia um papel central e estruturante, e que no entender do senhor Comandante assumem um carácter doutrinário.

Concluindo, o Comandante Beça Gil fez questão de frisar as grandes qualidades e relevantes dons de carácter, liderança, inteligência e coragem.

A sessão finalizou com uma pequena homenagem do Engenheiro José Pires de Lima através da oferta de uma cópia das suas memórias, onde o Almirante Matias é uma figura impactante, à sua viúva, Sr.^a D.^a Maria Francisca Matias.

Através desta sessão a Academia de Marinha pretendeu transmitir uma ideia: a certeza de que tão grande homem, militar e marinheiro tão cedo não desaparecerá da memória coletiva de todos aqueles que envergam o botão de âncora.

Comandante Beça Gil



Sessão cultural conjunta | AM - ANBA

“Visão no Design Náutico. História, Arte e Ecoeficiência”

A Academia de Marinha honra-se de, ao longo dos anos, ter conseguido construir e cimentar relações com as suas congéneres do mundo civil, relações essas que lhe permitem de forma mais aberta e multidisciplinar cumprir a sua missão de aprofundar e divulgar tudo a que ao Mar diga respeito.

Um destes parceiros é a Academia Nacional de Belas-Artes, com

quem a Academia de Marinha tem desenvolvido uma intensa cooperação e que no dia **1 de junho** voltou a mostrar frutos, através de uma Sessão Conjunta dedicada à **Visão no Design Náutico – História, Arte e Ecoeficiência**.

Contando com a participação de 4 oradores, esta Sessão procurou colocar em evidência a forte ligação que existe entre a Marinha e a disciplina do Design, explorando os pontos de contacto entre estas duas realidades e as suas especificidades.



O Presidente da Academia de Marinha e a Presidente da Academia Nacional de Belas Artes,
Professora Natália Correia Guedes

Sessão cultural conjunta | AM - ANBA

“Visão no Design Náutico. História, Arte e Ecoeficiência”

Comodoro Lopes Moreira



Assim, a primeira comunicação esteve a cargo do **Comodoro Carlos Lopes Moreira**, que apresentou à audiência o projeto de um navio militar, focando-se na experiência do orador no processo de conceção e construção dos NPO da Classe Viana do Castelo.

A sua apresentação foi dividida em 4 partes: definição de design; ciclo de vida de um navio; projeto; conclusões. Estas quatro partes foram ligadas e apresentadas à luz da «Espiral de projeto», método de organização e divisão das fases do design - conceitual; preliminar; contratualização e detalhe. Em cada fase, são estudadas e implementadas as características a que os navios necessitam responder.

Na sua conclusão, o Comodoro Lopes Moreira salientou o Projeto como parte do ciclo de vida dos navios, pensado a 40 anos, num processo complexo e com compromissos de inúmeros critérios técnicos.

O segundo conferencista foi o **Professor Doutor Rui Marcelino**, que trouxe ao Auditório da Academia uma comunicação sobre o design náutico. Focando a sua análise na atividade da sua empresa, a Almadesign, fruto do trabalho e admiração que o orador tem pelo design e pela engenharia, o Professor Marcelino explorou temas como a polinização cruzada, a ecoeficiência, o design náutico e partilhou também algumas visões para o futuro.

Professor Doutor Rui Marcelino



Sessão cultural conjunta | AM - ANBA

“Visão no Design Náutico. História, Arte e Ecoeficiência”

Foi com essas visões que concluiu, projetando um futuro assente na inovação do projeto, no estabelecimento de parcerias, na polinização cruzada, criação de sinergias e na junção de empresas, universidade e centros tecnológicos.

A terceira comunicação foi apresentada pelo Arquiteto David Lieberman, que falou ao Auditório da Academia sobre design e arquitetura no contexto da Marinha.

Mais concretamente, o **Arquiteto Lieberman** focou-se na apresentação dos projetos desenvolvidos pela Direção de Infraestruturas no âmbito das necessidades da Marinha, numa larga



Arquiteto David Lieberman



Professor José Brandão

tipologia de intervenções a elas inerentes.

Essas tipologias variam entre o restauro, a remodelação e a recuperação de um variado parque de edifícios e espaços, no âmbito da Cultura, da Assistência Religiosa, da Saúde, e de Instalações de Apoio.

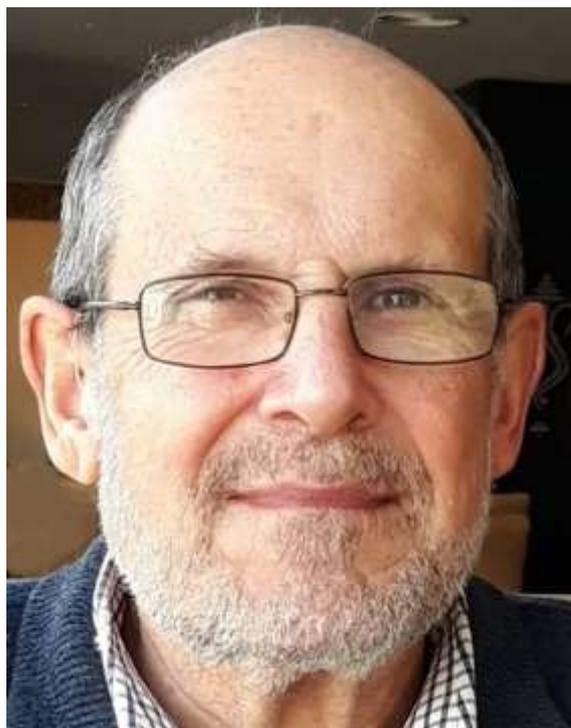
Finalmente, a última comunicação foi apresentada pelo **Professor José Brandão** que nos falou sobre o significado/presença do design no quotidiano, procurando traçar uma evolução do design desde os primórdios da humanidade até aos dias de hoje.

Apresentação do Livro: “História da Liga Naval Portuguesa (1900-2020)”

A Academia de Marinha foi mais uma vez palco de apresentação dum livro da Editora Náutica Nacional.

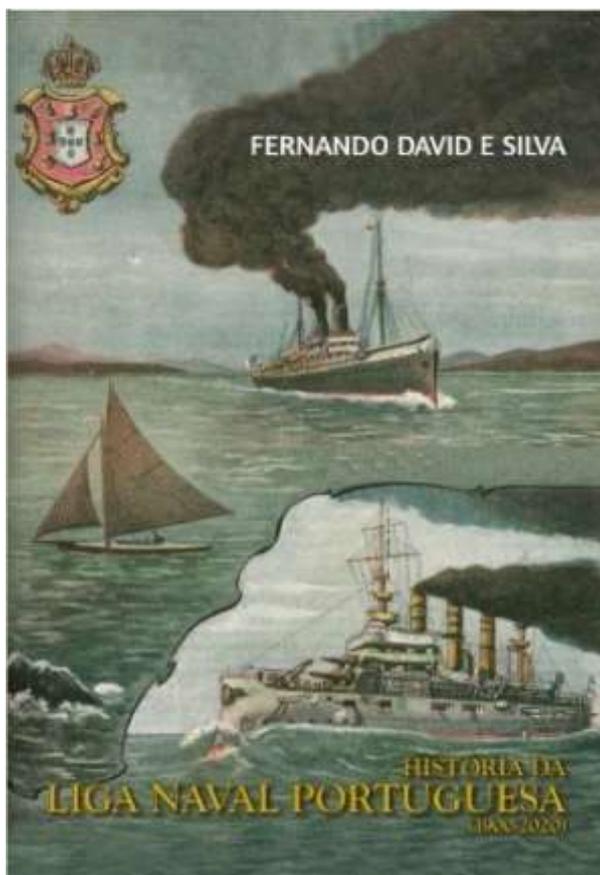
Assim aconteceu no dia **2 de junho**, no Auditório da Academia de Marinha, com a apresentação do livro **“História da Liga Naval Portuguesa (1900-2020)”**, da autoria do **Académico Fernando David e Silva**.

Esta obra, apresentada pelos académicos **Luís Macieira Fragoso** e **João Moreira Freire**, descreve a atividade desenvolvida pela Liga Naval Portuguesa durante o período de quase



quatro décadas, desde a sua criação em 1900, passando por vários regimes políticos (Monarquia, República, Ditadura e Estado Novo).

De salientar que, a Liga Naval foi criada com o propósito de levar a cabo o «ressurgimento marítimo» do País, adotando como divisa a expressão «O futuro de Portugal está no Mar!», e tendo como intenção *“constituir uma plataforma de personalidades e associações de interesses económicos ligadas às atividades marítimas, sobretudo o comércio e as pescas, bem como de promover a renovação da Marinha de Guerra, para apoiar a defesa das posições coloniais e das rotas marítimas entre a metrópole, África e o Brasil”*.



O último fôlego reformista do século XIX: a Carta de Lei de 1 de setembro de 1899

No passado dia 8 de junho teve lugar, no auditório da Academia de Marinha, uma comunicação intitulada “*O último fôlego reformista do século XIX: a Carta de Lei de 1 de setembro de 1899*”, em que foi oradora a **Profª Doutora Isabel Graes**.

Nesta comunicação, a investigadora, especialista em História da Justiça, do Direito e do Pensamento Jurídico, salientou que o primeiro código de justiça da armada foi criado no final do século XIX, um século depois da “*redação dos artigos de guerra de 18 de setembro de 1799 e na sequência de um vasto conjunto de textos legislativos que regularam as estruturas judiciárias militares de que cumpre salientar o diploma fontista de 1875.*”



Porém, este código foi um resultado de meticuloso trabalho em que estiveram envolvidas várias comissões legislativas. Como exemplo referiu a «carta de lei de 1 de setembro de 1899», uma das últimas manifestações reformistas da monarquia constitucional.

A terminar, a oradora, referindo-se à classificação dos diferentes tipos penais aplicáveis ao meio castrense e dada a especificidade da natureza do dever militar marítimo, “*o citado diploma evidenciou ainda uma pluralidade de questões nevrálgicas ínsitas à estrutura judiciária contemporânea fomentadas pelo ideário jurídico-político coevo,*”



O Bergantim Real – Embarcações de gala da Casa Real Portuguesa (1619-1818), História, modelos e tipologias



Bergantim Real - Museu de Marinha

Tratou-se de uma sessão explicativa de como a Arte, aplicada na decoração dos navios e embarcações, potenciava a imagem gloriosa e a grandeza do soberano. Para além do meio simbólico de exprimir a fama e o poder, a ornamentação era o espelho do desenvolvimento cultural, da riqueza, do progresso técnico e artístico duma nação.

Para o orador, *“esta manifestação do luxo e da fortuna, constitui uma “ética da ilusão”, típica da “festa barroca” que se reafirma e atualiza permanentemente, das simples deslocações fluviais do rei nos seus bergantins e galeotas, às festividades e receções das mais altas dignidades estrangeiras.”*



Portugal tem o privilégio de possuir uma das mais singulares coleções de embarcações reais de gala do mundo. Trata-se de um conjunto ímpar de seis exemplares, originais do século XVII e inícios de Oitocentos, que se mantiveram em uso até meados do século XX, vindo a integrar, em 1962, o acervo do Museu de Marinha, em Lisboa.

Foi sobre este acervo que o **Prof. Doutor Nuno Saldanha** proferiu em **15 de junho**, na Academia de Marinha, uma comunicação intitulada **“O Bergantim Real – Embarcações de gala da Casa Real Portuguesa (1619-1818), História, modelos e tipologias.”**

A atividade naval portuguesa na Restauração segundo as primeiras fontes periódicas (1640-1668)

O processo da Restauração 1640-1668 originou uma importantíssima literatura de justificação revolucionária e de apelo patriótico, patente na publicação de inúmeros tratados jurídicos, sermões, discursos políticos, escritos satíricos e inúmeros panfletos, em defesa da Casa de Bragança.

Para nos falar sobre estas publicações, foi orador, em **22 de junho**, o **Prof. Doutor Eurico Gomes Dias** com a comunicação **“A atividade naval portuguesa na Restauração segundo as primeiras fontes periódicas (1640-1668)”**

Foi a partir de dezembro de 1641 que as *Gazetas da Restauração*, vulgarmente conhecidas como «o primeiro jornal português», deram início à publicação de textos relativos à intervenção social e política.

Contudo, estas gazetas também descreviam as atividades navais portuguesas e europeias, tanto nas nossas costas como nos teatros de operações noutras latitudes, nomeadamente no Brasil, em Angola e no oceano Índico e

até mesmo no Mar da China.

Assim, as *Gazetas da Restauração* “consideraram-se fontes históricas de primeira importância para compreender as manifestações sociais, políticas, militares e diplomáticas que envolveram Portugal logo após 1640”.

Por fim, referiu que depois de terminar a vigência da Gazeta, em 1648, surgiu o *Mercurio Portuguez*, em 1663, que foi, na sua essência, “um ‘tributo’ ao Soldado português, esse elemento anónimo que foi o suporte cimeiro da nossa independência.”



Apresentação do Livro: “Fuzileiros - 400 Anos de Memórias”



Fuzileiros desde as suas remotas origens. Os autores consideraram importante proceder a uma resenha histórica e cronológica, constituída por 7 capítulos de enquadramento da longa história dos “Homens do Fuzil”. Assim, a demorada investigação iconográfica passou pelo cruzamento da base de dados pessoais de antigos militares, selecionando depois todas as outras fontes e documentos que pudessem ser reproduzidas, quer pertencentes ao Arquivo Histórico da Marinha, ao Museu de Marinha, à Revista da Armada, até às fotografias oficiais cedidas pelo Estado-Maior da Armada e pelo Corpo e Escola de Fuzileiros. As imagens cedidas para o período da Guerra de África pertencem aos arquivos pessoais dos fuzileiros veteranos.

Fuzileiros - 400 Anos de Memórias foi o livro apresentado no dia **24 de junho** no auditório da Academia de Marinha.

Esta obra iconográfica, da autoria do Académico **Paulo Santos** e de **José Cabrita**, foi apresentada pelo fuzileiro, Académico **José Rocha e Abreu**.

Trata-se de um livro, editado no dia 18 de abril de 2021, dia da comemoração dos 400 anos da criação do Terço da Armada da Coroa de Portugal, que faz homenagem a todos os



O Presidente da Academia de Marinha e os dois autores

A contribuição de Claude-Joseph Vernet à pintura «o Marquês de Pombal expulsando os Jesuítas» ou «o Marquês de Pombal e a reconstrução de Lisboa» (1766-1767)



tes, Letras e Ciências, desta Academia.

Claude-Joseph Vernet, pintor régio de marinhas, foi autor de um importante conjunto de pinturas dedicado aos Portos de França e contribuiu na composição de uma pintura monumental dedicada ao Marquês de Pombal e à sua obra, nomeadamente a expulsão dos Jesuítas em 1759 e a reconstrução de Lisboa, então em curso.

Nessa obra, é notável o pormenor da cena marítima em Belém — “O Marquês de Pombal expulsando os Jesuítas”, um verdadeiro manifesto político, pintado por Vernet.



O Portugal Marítimo do século XVIII foi alvo do interesse iconográfico por parte de vários artistas franceses. É disso exemplo o acontecimento marítimo retratado na pintura “O Marquês de Pombal expulsando os Jesuítas” ou “O Marquês de Pombal e a Reconstrução de Lisboa”, dos pintores, mestres do seu tempo — Claude-Joseph Vernet e Louis-Michel Van Loo.

Assim, para nos falar sobre “**A contribuição de Claude-Joseph Vernet à pintura «o Marquês de Pombal expulsando os Jesuítas» ou «o Marquês de Pombal e a reconstrução de Lisboa» (1766-1767)**”, foi orador no dia 29 de junho o Académico Paulo Santos, Secretário da Classe de Ar-

Vídeos das Sessões

Para aceder aos últimos vídeos, basta clicar nas imagens abaixo

REALIZADAS EM 2019

Dando continuidade à produção e divulgação dos vídeos referentes às sessões de 2019, junto se anexam mais três vídeos.

O primeiro referente à comunicação do Académico Onésimo Teotónio Almeida, ***“Da Ilha de Vera Cruz a Brasil-uma revisitação serena de uma antiga crença”***, em 28MAI19.

Depois o vídeo referente à apresentação do livro ***“A Marinha Portuguesa na Grande Guerra (1914-1918). O Afundamento do Caça-Minas Roberto Ivens”***, em 02JUL19.

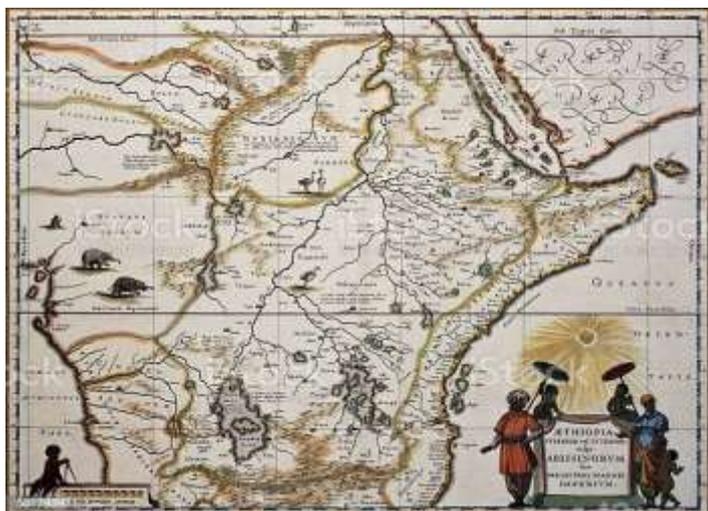
Por último. o vídeo sobre ***“As formas políticas: do Estado nacional à união de Estados”***, proferido pelo Dr. Joaquim Aguiar, em 09JUL19.



Vídeos das Sessões

Para aceder aos últimos vídeos, basta clicar nas imagens abaixo

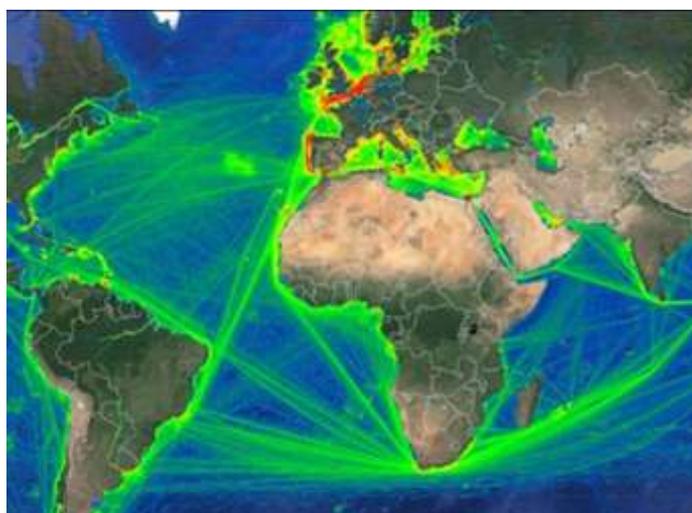
REALIZADAS EM 2021



“Nos 500 anos da chegada da 1ª. Embaixada de Portugal à Abissínia (Abril de 1520)”, dos Académicos António Costa Canas e Manuel Cadafaz de Matos. (27ABR21)



“Dia Mundial da Língua Portuguesa”, Sessão cultural conjunta | AM - ICEA . (04MAI21)



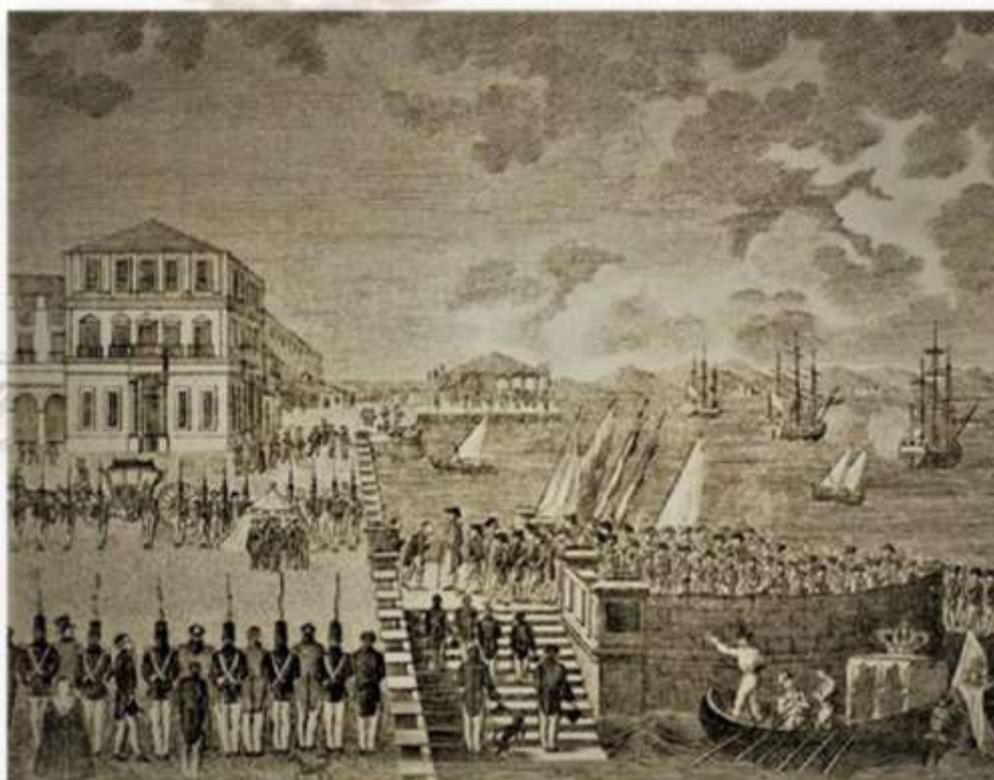
“Defesa e Segurança marítima do Atlântico”, do Académico Victor Lopo Cajarabille. (11MAI21)

Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues” - 2021

Academia de Marinha



Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues” / 2021



Até 30 de Setembro de 2021 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues” /2021, no valor pecuniário de cinco mil euros, a um trabalho original no âmbito da História Marítima dos Portugueses.

Informações:

www.academia.marinha.pt
academia.marinha@marinha.pt
Telefones: 210 984 708/09/10

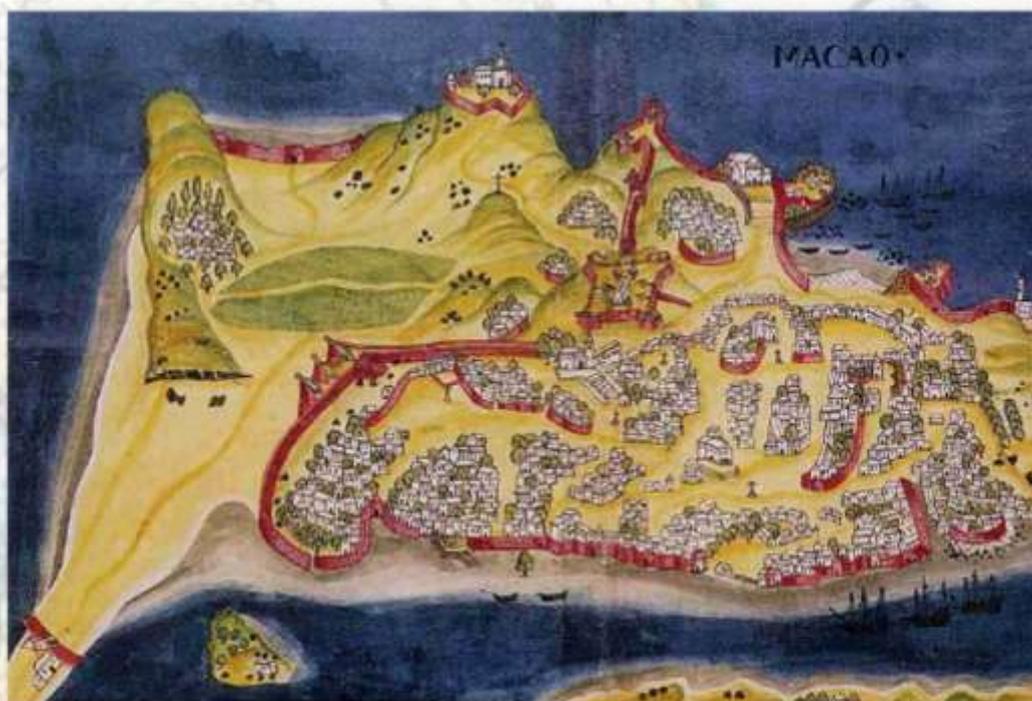


Prémio “Fundação Oriente — Embaixador João de Deus Ramos” - 2021



Fundação
**FUNDAÇÃO
ORIENTE**

Prémio “Fundação Oriente – Embaixador João de Deus Ramos” / 2021



Até 30 de Setembro de 2021 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Fundação Oriente – Embaixador João de Deus Ramos” /2021, no valor pecuniário de cinco mil euros, a um trabalho original no âmbito da História, Artes, Letras e Ciências ligadas ao Mar, e à presença portuguesa na Ásia Oriental.

Informações:

www.academia.marinha.pt
academia.marinha@marinha.pt
Telefones: 210 984 708/9/10

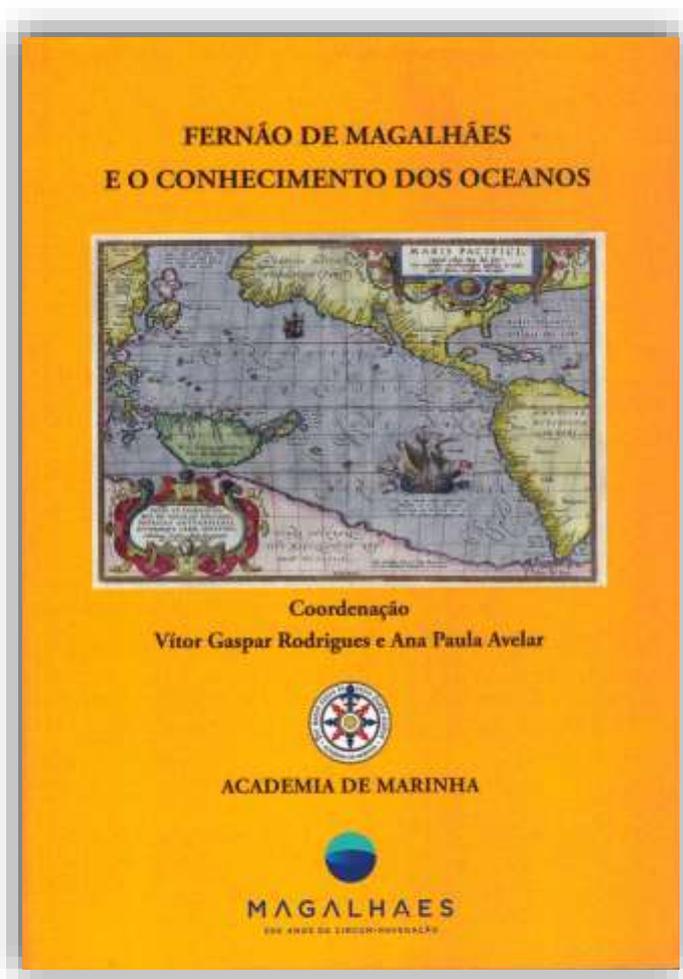
Última Edição - Ano de 2021

Há 500 anos o navegador português Fernão de Magalhães, acompanhado por 260 homens e com uma frota de cinco navios, iniciaria, sob o seu comando, ao serviço da coroa de Castela, uma das expedições náuticas mais extraordinárias da História, aquela que viria a ser a primeira viagem de circum-navegação do planeta, expedição concluída três anos depois por 18 sobreviventes, num único navio, sob o comando do espanhol Juan Sebastián Elcano.

A presente publicação foi alicerçada no Simpósio “**Fernão de Magalhães e o Conhecimento dos Oceanos**”, um evento organizado pela Academia de Marinha, integrado no Programa oficial das Comemorações do V Centenário das Comemorações da Primeira Circum-navegação.

As diferentes abordagens ao tema proposto para o referido Simpósio, revertido agora na presente obra, pretenderam aludir ao feito da expedição

planeada e comandada por Fernão de Magalhães na sua componente histórica sobre os oceanos, na perspetiva do conhecimento relativo à náutica, cartografia e arte de navegar, na envolvente logística da viagem, os seus antecedentes e preparativos, bem como o envolvimento dos decisores e agentes históricos à altura.



Programa das Sessões

JULHO 2021

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

Dia 6 | Terça-feira

“Estratégia da Marinha para a Guerra de África 1961-1974”

Mestrando José dos Santos Maia

Dia 8 | Quinta-feira | 17:30 Horas | Museu de Marinha

Inauguração da XVI Exposição de Artes Plásticas

Dia 13 | Terça-feira

“A importância do Mar e da Armada no contexto internacional de Portugal”

Dr. Henrique Monteiro